

Suporte básico de vida para os alunos do curso de graduação em enfermagem

Basic life support for students in undergraduate nursing

Ana Paula Boaventura¹, Ana Maria Kazue Miyadahira², Amanda Hiroko Rodrigues Sugisawa³, Angélica Aparecida de Paula Gonçalves³, Taciana Rodrigues Nunes³

¹Curso de Enfermagem da Universidade Paulista, Campinas-SP, Brasil; ²Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP; ³Enfermeira, São José dos Campos-SP, Brasil.

Resumo

Objetivo – Na formação do enfermeiro, o que se verifica é que os conteúdos teóricos e práticos relacionados a parada cardiorrespiratória (PCR) e as manobras de ressuscitação cardiorrespiratória (RCP) com o uso do desfibrilador externo automático (DEA) são ministrados, porém nem sempre é possível avaliar a sua efetividade. O objetivo deste trabalho foi verificar o nível de conhecimento sobre as manobras básicas de RCP, pelos alunos do terceiro e quarto ano do curso de graduação em enfermagem de uma universidade privada localizada no interior do Estado de São Paulo. **Métodos** – A população/amostra do estudo foi composta por 27 alunos regularmente matriculados no terceiro ano e 25 alunos regularmente matriculados no quarto ano, perfazendo um total de 52. Foi elaborado um instrumento (prova com 20 questões, tipo teste de múltipla escolha) e aplicado a todos os alunos, após o projeto ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº33/08). **Resultados** – Dos 52 alunos do estudo, a média de acertos obtidas pelos alunos do terceiro ano foi de 4,62 pontos e do quarto ano foi 3,47 pontos. **Conclusão** – O que poderia auxiliar na melhoria do nível de conhecimento acerca do assunto seria a implementação de outras estratégias de ensino, como por exemplo, aulas práticas (treinamento após demonstração) em um ambiente que permitisse a simulação de atendimento de uma vítima de PCR. Diante disso propõe-se a implementação de um programa de capacitação nas manobras de RCP, utilizando estratégias de ensino que melhorassem a aquisição desse conhecimento.

Descritores: Ressuscitação cardiopulmonar; Desfibriladores; Estudantes de enfermagem

Abstract

Objective – In the training of nurses, observe that the theoretical and practical content related to cardiopulmonary arrest (CA) and maneuvers of cardiopulmonary resuscitation (CPR) are given, but it is not always possible to evaluate their effectiveness. The objective of this study was to determine the level of knowledge about the basic life support (BLS) with the use of AED by students of the third and fourth years of undergraduate nursing course in a private university located in the state of São Paulo (Brazil). **Methods** – The sample of the study was consisted of 27 students in the third year and 25 students in the fourth year, a total of 52. It was developed an instrument (test with 20 questions, multiple choice type test) and applied to all students after the project be approved by the Research Ethics Committee of the University (nº 33/08). **Results** – Participated the study 52 students, the average of hits obtained by the third year students was 4.62 points and the fourth year was 3.47 points. **Conclusion** – What could help improve the level of knowledge about the subject would be the implementation of other strategies for teaching such as classroom practice (demonstration after training) in an environment that would allow the simulation of treatment of a victim of cardiopulmonary arrest. Therefore, it is proposed to implement a program of training in CPR using the AED and teaching strategies that improve the acquisition of knowledge.

Descriptors: Cardiopulmonary resuscitation; Desfibrillators; Students, nursing

Introdução

Parada cardiorrespiratória (PCR) pode ser definido como “uma condição súbita de deficiência absoluta de oxigênio tissular, seja por deficiência circulatória ou por cessação da função respiratória” e o meio empregado para recuperar esta função tanto circulatória quanto respiratória são as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), preservando assim a integridade funcional do sistema nervoso central e minimizando as sequelas às vítimas¹.

O atendimento à paciente vítima de PCR deve ser prestado com rapidez, firmeza, segurança e calma a fim de se evitar pânico entre os profissionais. Porém o que se pode observar é que, na maioria das vezes, o atendimento de RCP é tumultuado, com ações não sistematizadas que acarretam sobreposição de tarefas, culminando com atos repetitivos que levam a uma perda de tempo, naquele momento, importante para a sobrevivência do paciente².

Os profissionais de enfermagem têm um importante papel a desenvolver, não só na previsão e provisão dos recursos materiais e humanos para o atendimento das situações de emergência^{2,3-5}.

Os cursos Suporte Básico de Vida (SBV ou BLS – *Basic Life Support*) e Suporte Avançado de Vida (SAV ou ACLS – *Advanced Car-*

diologic Life Support) são oferecidos no Brasil para capacitação da equipe médica e de enfermagem para atendimento de emergências cardiovasculares².

O SBV é caracterizado por ações de desobstrução de vias aéreas, respiração artificial, compressão torácica externa e desfibrilação precoce¹.

Na formação do enfermeiro, o que se verifica é que os conteúdos teóricos e práticos relacionados ao evento da PCR e manobras de RCR têm sido ministrados de forma superficial e limitados, e muitas vezes não supre as necessidades dos alunos⁶.

Este trabalho pretende envolver o tema do ensino e formação do enfermeiro para a atuação na PCR/RCR, recurso indispensável para sua capacitação e atuação prática do profissional.

O objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento dos alunos de graduação em enfermagem em SBV e uso do desfibrilador externo automático (DEA).

Métodos

Tratou-se de um estudo exploratório descritivo que foi realizado em uma universidade privada localizada na cidade de São José dos

Campos no Estado de São Paulo, apresentado para conclusão do curso de graduação em enfermagem.

Os sujeitos deste estudo foram os graduandos de enfermagem dos períodos matutino regularmente matriculados, no terceiro e no quarto ano, e que concordaram em participar do estudo fazendo a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após tomar ciência dos objetivos da pesquisa. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa filiado ao CONEP sob o parecer H376/CEP/2007.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário com 40 questões objetivas no formato de múltipla escolha e cada questão apresentava apenas uma alternativa correta.

O valor total do formulário é de dez pontos sendo o valor de cada questão 0,25 pontos. Somente os alunos que atingiram pelo menos 85% de acertos, foram considerados com nível satisfatório de conhecimento, isto é, seria aprovado. Cabe lembrar que esse é o percentual mínimo preconizado como satisfatório nos cursos de Suporte Básico de Vida (BLS) ministrado pela *American Heart Association* (AHA).

A prova para verificar o nível de CONHECIMENTO adquirido versou sobre os seguintes conteúdos: reconhecimento da PCR, avaliação da responsividade, solicitação de ajuda acionando o serviço médico de emergência (SME), posicionamento da vítima e do socorrista, abertura das vias aéreas, avaliação da presença de respiração, avaliação de pulso carotídeo, compressões torácicas e utilização correta do DEA.

O resumo deste trabalho foi apresentado no 10th *Congress of the World Federation of Societies of Intensive and Critical Care Medicine*. Florença, Itália, 28 ago a 01 set 2009.

Resultados

Para apresentação dos resultados do conhecimento teórico dos alunos foi realizado um agrupamento de questões por assunto,

sendo eles as manobras de ressuscitação, as questões sobre o DEA e questões sobre definições e conceitos do SBV.

Participaram do estudo 52 alunos do curso de graduação em enfermagem com idade entre 18 e 56 anos sendo 86% do sexo feminino.

Quando questionados se já participaram de treinamento formal em BLS 100% responderam que nunca participaram deste curso; 45% responderam que nunca fizeram algum tipo de treinamento em primeiros socorros, porém 42% relataram já ter visto uma situação de emergência.

Os conteúdos das questões do formulário foram agrupados nas Tabelas a seguir para melhor apresentação das respostas dos alunos

Nas questões relacionadas à avaliação inicial de uma vítima em PCR e quais as manobras iniciais que devem ser realizadas apresentadas na Tabela 1, verificou-se que os conteúdos com maior número de respostas incorretas foram a avaliação de movimentos respiratórios e manobras de abertura das vias aéreas, bem como sobre o volume de O₂ que deve ser oferecido ao paciente durante a PCR (Tabela 1).

Na Tabela 2 estão apresentadas as respostas relacionadas às manobras de avaliação de pulso e circulação artificial que são oferecidas no SBV, pode-se verificar que a verificação da presença de pulso carotídeo apresentou maior número de respostas incorretas (Tabela 2).

Na Tabela 3 estão apresentadas as respostas sobre a desfibrilação precoce e a correta utilização do DEA, pode-se verificar grande número de respostas incorretas sobre a correta utilização deste equipamento (Tabela 3).

Nas médias obtidas por turma, os alunos não atingiram o mínimo de 85% estabelecido, sendo que a média de acertos obtidas pelos alunos do terceiro ano foi de 4,62 pontos e do quarto ano foi 3,47 pontos.

Tabela 1. Distribuição das respostas sobre avaliar responsividade, pedir ajuda, abertura das vias aéreas e respirações de resgate. São José dos Campos, 2009 (n = 52)

Conteúdos	Corretas n %	Incorretas n %
Verificar responsividade	61,5	38,5
Avaliar presença de movimentos respiratórios	23,0	77,0
Abertura das vias aéreas na ausência e/ou presença de trauma	23,0	77,0
Solicitar ajuda acionando o SME	51,9	48,1
Volume de ar e concentração de O ₂ fornecido	35,0	65,0
Sequência da manobra da respiração boca-a-boca	62,0	38,0
Número de respirações oferecidas antes da compressões	65,0	35,0
Reconhecimento da PCR	46,1	53,9
Posicionamento da vítima e do socorrista para RCP	34,6	65,4

Tabela 2. Distribuição das respostas sobre circulação, pulso/compressões. São José dos Campos 2009 (n = 52)

Conteúdos	Corretas n %	Incorretas n %
Ausência de pulso carotídeo	42,3	57,7
Manobra de localização do pulso carotídeo	57,0	43,0
Posicionamento das mãos e braços nas compressões	52,0	48,0
Compressões realizadas por minutos na RCP	61,0	39,0

Tabela 3. Distribuição das respostas sobre o DEA. São José dos Campos 2009 (n = 52)

Questões	Corretas n %	Incorretas n %
Cuidados na utilização do DEA	26,9	73,1
Posicionamento das pás	20,0	80,0
Conduta para choque não indicado	28,0	72,0
Conduta em pacientes com excesso de pelo	29,0	71,0
Uso do DEA no paciente em contato com água	35,0	65,0
Utilização do DEA em pacientes com marcapasso	27,0	73,0
Carga elétrica utilizada para a desfibrilação	39,0	61,0

Discussão

Neste estudo com 52 alunos do curso de graduação em enfermagem com idade entre 18 e 56 anos, 86% eram do sexo feminino, 45% relataram ter feito algum curso de primeiros socorros e 100% nunca fizeram um BLS, fato que também foi verificado por Boaventura⁷ (2008) com 53 alunos do curso de graduação em enfermagem do terceiro período onde os alunos eram 84,9% do sexo feminino, com idade entre 18 e 53 anos, 51% possuíam formação prévia técnica em enfermagem e destes 41,5% trabalhavam em unidades hospitalares no período noturno, porém nenhum aluno fez o curso de SBV ou qualquer outro treinamento em primeiros socorros.

Em outro estudo realizado com enfermeiros num hospital universitário no interior do Estado de São Paulo que 90,5% nunca fizeram BLS e ACLS 95,2%. Infere-se que tais cursos não são práticas comuns como meio de aperfeiçoamento profissional³.

Já em estudo realizado em uma instituição de saúde no Vale do Paraíba com 11 enfermeiros com idade entre 24 e 40 anos, formados em universidades privadas do Vale do Paraíba, também encontraram que todos os enfermeiros nunca tinham feito curso de SBV ou SAV⁸.

Na avaliação inicial de uma vítima em PCR, como se detecta uma PCR e quais as manobras iniciais que devem ser realizadas apresentadas na Tabela 1, observou-se que 46,1% dos alunos responderam corretamente estas questões, sendo verificado também por Boaventura⁷ (2008) que apenas 26% dos alunos sabiam como é detectada uma PCR, 13,2% apenas sabiam qual é a conduta imediata após uma PCR.

Nas respostas sobre a desfibrilação precoce e manuseio do DEA, média de acertos dos alunos foi inferior a 39%, em estudo semelhante realizado onde 60,3% descreveram a utilização correta do desfibrilador⁷.

Na questão sobre solicitar ajuda 51,9% responderam corretamente e sobre o posicionamento da vítima 34,6%, segundo alguns autores os procedimentos iniciais após o reconhecimento de uma PCR são: chamar ajuda; solicitar desfibrilador mais monitor, colocar a vítima em decúbito dorsal horizontal em uma superfície plana e rígida, manter a cabeça e o tórax no mesmo plano, iniciar o suporte básico de vida⁹.

Em um estudo com o objetivo de identificar a proporção de médicos emergencistas com o grau de conhecimento teórico no atendimento de vítimas de parada cardiorrespiratória em hospitais públicos da cidade de Salvador observou que dos 305 médicos que responderam ao questionário, 83 (27,2%) haviam realizado o curso SAV e 215 médicos (70,5%) que não o haviam feito, concluindo o conhecimento teórico sobre RCP foi superior naqueles profissionais que realizaram o SAV¹⁰.

Outros autores relataram que o socorro básico é um conjunto de procedimentos de emergência que consiste no reconhecimento da obstrução das vias aéreas, reconhecimento dos sinais de parada cardiorrespiratória e aplicação da RCP por meio da sequência: manutenção da permeabilidade das vias aéreas, ventilação, circulação (compressões torácicas) e, recentemente o uso da desfibrilação^{1,9}.

Com o objetivo de avaliar o conhecimento teórico acerca da PCR e RCP em médicos com mais de cinco anos de formado, por meio de um questionário com 39 questões, resultou que o diagnóstico da PCR foi corretamente respondido por 76,9%; revelando alguma deficiência no conhecimento dos médicos quando questionados sobre a terapêutica usada na PCR e com isso este estudo apresentou dados que justificam a necessidade de treinamento contínuo para médicos¹¹.

O estudo sobre o conhecimento dos enfermeiros na PCR/RCP revelou o distanciamento entre a prática e a teoria que embasam suas condutas. Isso corrobora o relato de um outro autor, isto é, o que é ensinado não corresponde com a atuação real do enfermeiro^{6,12}.

Na formação do enfermeiro, as dificuldades não supridas serão refletidas na prática da assistência, pois, só a experiência profes-

sional não oferece subsídios e embasamento teórico suficientes para suprir o déficit da formação¹³.

Em suma, a média geral obtida pelos alunos foi inferior a 85%, não houve diferença significativa entre as médias apresentadas por turmas, mesmo nos alunos do 3º e 4º anos que já possuem os conteúdos das disciplinas de emergência em Saúde do Adulto.

Estes dados corroboram para refletirmos que os conhecimentos adquiridos na universidade sobre o assunto são insuficientes e não preparam os profissionais para a prática dos atendimentos em RCP, sendo necessária a implementação de treinamento formal na graduação com treinamento prático individual oferecido aos alunos.

Conclusão

Os conhecimentos em SBV com uso do DEA identificados neste estudo entre os alunos do curso de graduação em enfermagem foram insuficientes, não havendo resultados com diferenças significativas entre os diferentes períodos do curso.

Referências

1. Timerman A, Santos ES. Parada cardiorrespiratória. Rev Soc Cardiol Estado de São Paulo. 1998;8(4):675-85.
2. Santiago PSN. Reanimação cardiopulmonar: habilidades afetivas da equipe de enfermagem em terapia intensiva [dissertação de mestrado] Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais; 2006.
3. Bellan MC. Capacitação do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória [dissertação de mestrado] Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 2006.
4. Boaventura AP. Registro do atendimento da parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar: validade e aplicabilidade de um instrumento. Rev Gaúcha Enferm. 27(3):434-42, 2006.
5. Granitoff N. Desfibrilação precoce praticada por enfermeiras: análise de fatores influenciadores. [tese de doutorado] São Paulo: Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 2003.
6. Capovilla N, Araujo IEM, Noronha R. Ressuscitação cardiorrespiratória: atuação, dificuldades e perspectivas na assistência de enfermagem. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 51, Florianópolis, SC, 1999 [Resumos]. Santa Catarina. 1999, p.639.
7. Boaventura AP. O ensino de ressuscitação cardiopulmonar no curso de graduação em enfermagem. In: 5º Congresso Nacional de Enfermeiros HC-FMUSP: São Paulo: 2008.
8. Boaventura AP, Santos GFM. Ressuscitação cardiopulmonar: conhecimento dos enfermeiros de um hospital no Vale do Paraíba. In: 5º Congresso Nacional de Enfermeiros HC-FMUSP: São Paulo: 2008.
9. Cardoso LF, Torggler F, supervisores. Diretrizes Assistenciais do Hospital Sírio Libanês. Padronização do atendimento à parada cardiorrespiratória no Hospital Sírio-Libanês. [on line] Revisão, mar 2005.
10. Filgueiras Filho NM, Bandeira AC, Delmondes T, Oliveira A, Lima Junior AC, Cruz V *et al.* Avaliação do conhecimento geral de médicos emergencistas de hospitais de Salvador – Bahia sobre o atendimento de vítimas com parada cardiorrespiratória. Arq Bras Cardiol. 2006;87(5):634-40.
11. Barbosa FT, Barbosa LT, Silva AL, Silva KLG. Avaliação do diagnóstico e tratamento em parada cardiorrespiratória entre os médicos com mais de cinco anos de graduação. Rev Bras Ter Intensiva. 2006;18(4):374-9.
12. Landers MG. The theory-practice gap in nursing: the role of the nurse teacher. J Adv Nurs. 2000;32(6):1550-66.
13. Nyman J, Sihvonen M. Cardiopulmonary resuscitation skills in nurses and nursing students. Resuscitation. 2000;47(2):179-84.

Endereço para correspondência:

Prof^a. Ana Paula Boaventura
Av. José Puccinelli, 10 – Quadra 03 – Lote 19
Condomínio Campos do Conde
Paulínia-SP, CEP 13140-000
Brasil

E-mail: professora_anaboa@hotmail.com

Recebido em 4 de abril de 2010
Aceito em 30 de abril de 2010

